**XV ENCONTRÃO DA TEIA DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO MARANHÃO**

 ***Na retomada da luta, a vida floresce e o bem viver acontece do jeito que a gente quer***

Nós, povos e comunidades de territórios quilombolas, indígenas, de quebradeiras de coco babaçu, pescadores/as artesanais, sertanejos/as e camponeses/as, estivemos reunidos, entre os dias 25 a 30 de agosto de 2024, na comunidade Alegria, território Alegria, município de Timbiras, para o XV Encontrão da Teia de Povos e Comunidades Tradicionais do Maranhão. Nestes seis dias de intensas trocas e articulações, fizemos uma leitura tanto das forças que ameaçam a nossa existência, quanto da nossa potência de resistir, criar e lutar pelo nosso bem viver.

Ao compartilharmos nossas aflições, percebemos que todas as comunidades e povos tradicionais do Maranhão estão sendo brutalizados de forma muito semelhante pelo capital e pelo Estado. Nossos inimigos estão famintos por nossos territórios, expressando sua voracidade na grilagem de terras, criminalização e assassinatos de lideranças; nas queimadas; na expansão das boiadas e monoculturas (soja, eucalipto, milho e etc) do MATOPIBA; na guerra química que pulveriza veneno sobre nossos corpos, como arma de higienização, sobre nossas famílias, animais e roças; na derrubada e cercamento dos babaçuais e dos campos naturais; na tentativa de implantação de megaprojetos de infraestrutura, como linhões, portos e ferrovias (a exemplo do projeto Grão Pará Maranhão); no projeto de exploração de gás xisto; no roubo de madeira e no sequestro ou destruição dos nossos rios; na pistolagem, no trabalho escravo; na invasão dos nossos territórios e dos nossos sonhos com promessas enganosas, como faz o programa Maranhão Verde, de créditos de carbono, ou a CONAFER, que despeja dinheiro nas comunidades para adormecer resistências, ao mesmo tempo em que preside o Conselho do MATOPIBA; e nos projetos de *tranSAção* energética, que tomam nossas praias e maretórios com seus dragões de vento, e nos ameaçam com sua sanha mineradora.

Ao mesmo tempo, o Estado, que devia nos proteger, não apenas é omisso e inoperante diante dos inúmeros ataques aos nossos territórios e comunidades, como muitas vezes é conivente, parceiro ou perpetrador das violações. Adotando um explicito colonialismo interno, nos olhando com desdém, como se fosse natural que sejamos sempre nós os que devem ser sacrificados em prol do “desenvolvimento da nação”. Quando somos atacados ou assassinados, no lugar de acolhimento e proteção, o Estado oferece mediação com os inimigos. Nunca os pune, ao contrário, os financia e promove. Fecha os olhos para a barbaridade do Marco Temporal; licencia obras que nos atropelam; financia as monoculturas e a infraestrutura para exportação; ou desenvolve programas de falsas soluções climáticas, que depois nos enfia goela abaixo. Nem o direito de sermos ouvidos sobre o que nos ameaça, garantido pela Convenção 169 da OIT, o Estado tem respeitado.

Então anunciamos que seremos a Teia das Retomadas. Vamos retomar nossas existências, nossa dignidade e nossas soberanias e Bem Viver. Vamos continuar vivos e mais fortes através das nossas culturas, espiritualidades e ancestralidades. Declaramos guerra à escassez crônica, ao quase nada, à fome, e vamos lutar pela plenitude da soberania alimentar e dos territórios livres e protegidos. Vamos intensificar o compartilhamento de saberes, sementes e tecnologias sociais. Vamos intensificar a formação política dos nossos desde o chão da vida. Vamos enredar na Teia os nossos jovens e as nossas crianças, para os quais os mais velhos são esteios, e vamos acolher e dar vazão às suas rebeldias e curiosidades. Vamos acolher nossas diversidades, e vamos à luta para defende-las. Acima de tudo, vamos nos proteger entre nós, vamos nos acudir quando preciso, e com a força da nossa solidariedade e espiritualidade, seremos uma potente rede de cuidados.

Sabemos o que rejeitamos e temos certeza do que defendemos. Somos a Teia dos Povos e Comunidades Tradicionais do Maranhão em marcha pelo Bem Viver e Territórios Livres!

**XV GRAN ENCUENTRO DE LA RED DE PUEBLOS Y COMUNIDADES TRADICIONALES DE MARANHÃO**

**En la retomada de la lucha, la vida florece y**

**el buen vivir sucede de la manera que queremos**

Nosotros, pueblos y comunidades de territorios quilombolas, indígenas, quebradoras de coco babaçu, pescadores/as artesanales, sertanejos/as y campesinos/as, nos reunimos del 25 al 30 de agosto de 2024 en la comunidad Alegria, territorio Alegria, municipio de Timbiras, para el XV Gran Encuentro de la Red de Pueblos y Comunidades Tradicionales de Maranhão. Durante estos seis días de intensas intercambios y articulaciones, hicimos un análisis tanto de las fuerzas que amenazan nuestra existencia como de nuestra capacidad para resistir, crear y luchar por nuestro buen vivir.

Al compartir nuestras preocupaciones, nos dimos cuenta de que todas las comunidades y pueblos tradicionales de Maranhão están siendo brutalizados de manera muy similar por el capital y el Estado. Nuestros enemigos están hambrientos de nuestros territorios, expresando su voracidad en la apropiación ilegal de tierras, criminalización y asesinatos de líderes; en los incendios; en la expansión del ganado y los monocultivos (soja, eucalipto, maíz, etc.) del MATOPIBA; en la guerra química que rocía veneno sobre nuestros cuerpos como arma de higienización, sobre nuestras familias, animales y cultivos; en la tala y cercado de los babaçuais y campos naturales; en la tentativa de implementación de megaproyectos de infraestructura, como líneas eléctricas, puertos y ferrocarriles (como el proyecto Grão Pará Maranhão); en el proyecto de explotación de gas xisto; en el robo de madera y en el secuestro o destrucción de nuestros ríos; en la pistolería, el trabajo esclavo; en la invasión de nuestros territorios y nuestros sueños con promesas engañosas, como lo hace el programa Maranhão Verde, de créditos de carbono, o la CONAFER, que vierte dinero en las comunidades para adormecer resistencias, al mismo tiempo que preside el Consejo del MATOPIBA; y en los proyectos de transición energética, que toman nuestras playas y mares con sus dragones de viento, y nos amenazan con su sed minera.

Al mismo tiempo, el Estado, que debería protegernos, no solo es omiso e inoperante ante los innumerables ataques a nuestros territorios y comunidades, sino que muchas veces es cómplice, socio o perpetrador de las violaciones. Adoptando un colonialismo interno explícito, nos mira con desdén, como si fuera natural que siempre seamos nosotros los que debemos ser sacrificados en pro del “desarrollo de la nación”. Cuando somos atacados o asesinados, en lugar de acogimiento y protección, el Estado ofrece mediación con los enemigos. Nunca los castiga, al contrario, los financia y promueve. Cierra los ojos ante la barbaridad del Marco Temporal; licencia obras que nos atropellan; financia los monocultivos y la infraestructura para la exportación; o desarrolla programas de falsas soluciones climáticas, que luego nos impone. Ni siquiera el derecho a ser escuchados sobre lo que nos amenaza, garantizado por el Convenio 169 de la OIT, el Estado ha respetado.

Por eso anunciamos que seremos la Red de las Retomadas. Vamos a retomar nuestras existencias, nuestra dignidad y nuestras soberanías y Buen Vivir. Vamos a seguir vivos y más fuertes a través de nuestras culturas, espiritualidades y ancestralidades. Declaramos guerra a la escasez crónica, al casi nada, al hambre, y vamos a luchar por la plenitud de la soberanía alimentaria y los territorios libres y protegidos. Vamos a intensificar el intercambio de saberes, semillas y tecnologías sociales. Vamos a intensificar la formación política de los nuestros desde el suelo de la vida. Vamos a integrar en la Red a nuestros jóvenes y a nuestros niños, para quienes los más ancianos son pilares, y vamos a acoger y dar rienda suelta a sus rebeldías y curiosidades. Vamos a acoger nuestras diversidades, y vamos a luchar para defenderlas. Sobre todo, vamos a protegernos entre nosotros, vamos a socorrernos cuando sea necesario, y con la fuerza de nuestra solidaridad y espiritualidad, seremos una potente red de cuidados.

Sabemos lo que rechazamos y tenemos certeza de lo que defendemos. ¡Somos la Red de Pueblos y Comunidades Tradicionales de Maranhão en marcha por el Buen Vivir y Territorios Libres!